

"Apontamentos cronológicos da provincia de Mato Grosso" Barão de Melgaco. P. J. G. B. vol. 205. p. 208 a 385.

1800 (p. 302)

Criaram-se ~~os~~ direitos de passagem nos rios Cuiabá e Paraguai, pagando de trânsito cada indivíduo 20 reis, cada animal 50 e cada carga 20 reis. No trajeto de Vila Maria para Caçara - cada indivíduo 120, carga o mesmo e cada animal 240 reis.

1803 (p. 306)

Imunais fez expedido João Alexandre Lemos de Brito com seu irmão e mais 25 pessoas para explorar o curso do rio Itaúso ou das Mortes e indagar onde faz barra, e se é ~~navega~~ navegável. Voltou a 21 de setembro e declarou que não era navegável o rio das Mortes até o lugar dos Araes por ter varadouros e em diversas partes, de léguas de comprimento, e ser

em algumas paragens muito encasque-
rado. Trouxe algumas amostras de
ouro.

1805 (p. 308)

Em fevereiro chegou de Porto Feliz um
monção de caixas carregadas com
armas de guerra, em que vieram o
sargento-mor Antonio José Rodrigues
e o tenente de artilharia Jerônimo Jo-
quim Nunes.

O general, oficiando ao governador
de São Paulo a respeito dessa remessa
menciona a possibilidade de virem ser
maior custo por esta via as caronadas
que estão naquelas capitania, reco-
nhecendo, porém, a extrema difficul-
dade da condução das peças de artilhe-
ria c. 12.

1807 (p. 309)

Voltaram pela navegação do Madeiro, Man-
ri e Guaporé os da expedição que em julho de
1805 haviam descido pelo rio Arino ao Pará.

1813 (p. 315)

As canoas que no ano passado tinham ido ao Pará pelo rio Arinos, voltaram pelo mesmo via e chegaram em setembro ou outubro. Criou-se um registro no porto do Rio Preto, afluente do Arinos.

1815 (p. 317)

O Capitão Bento Pires de Miranda, tendo aberto a sua costa, um varadouro do rio Arinos para o Cuiabá, para o transporte das cargas vindas do Pará, chegou no dia 6 de janeiro ao porto desta vila em uma igarité vindo por esta via.

1816 (319)

Por Bando de 4 de fevereiro foi publicado Carta Régia de 14 de setembro de 1815 isentando por dez anos de pagarem direitos de entrada os gêneros que fossem conduzidos do Pará pela navegação do Arinos.

Por portaria de 17 de maio o general criou para o serviço das barcas canho

meiros que mandava construir, um
corpo de artilheiros e marinheiros, que
ficou sendo a 5.^a de Brigada de Artilhe-
ria da Legião de Milícias de Curitiba.
... (p. 320) Em novembro... deca-
-se providências para regularizar a
navegação dos rios e fundar
uma povoação a meio caminho, per-
cujos moradores, o general solicitou
alguns privilégios.

1817 (321)

Em outubro o general mandou
explorar a navegação dos rios Piquiri
e Iguazu e o varadouro entre os
mesmos, a fim de mudar-se por
esta direção a navegação fluvial
para São Paulo.

Em novembro... concluiu-se
em Vila Maria a construção de duas
barcas, que depois foram para Curitiba.

1818 (p. 321)

No mesmo mês de maio, renovou-se

a expedição do Piquiri e Tucuruí, ordenando-se que a esta última via se desse o nome de Novo Tejo e o de Azambuja à povoação que se pretendia fundar na vizinhança das cabeceiras do Piquiri (85) — (85) 24 expedição exploradora não teve êxito e nenhuma povoação foi fundada. —

1819 (p. 324)

Em ofício de 18 de maio declara o general à Secretaria de Estado que julga ser menos conveniente o projeto de navegação pelo Piquiri e Tucuruí. A custo dos habitantes de Cuiabá mandou o governador aprestar uma expedição para o reconhecimento do rio Paranatinga, cuja exploração fôra projetada pelo general Luís Pinto, ignorando-se que o dito rio afluía no Tapajós ou no Rungur. Foram nomeados comandantes ^{dile} da expedição o tenente de milícias Leutónio Peres de Azevedo e o alferes Domingos de Costa

Monteiro, que saíram de Cuiabá em fim de julho e começaram a viagem fluvial a 21 de agosto.

Em meados de julho chegaram a Cuiabá monções de canoas vindas de São Paulo trazendo breu de guerra e sal.

1820 (p. 326)

A exploração que pertence ao ano antecedente para explorar o rio Paranaíba, descendo por ele foi ter ao Amazonas pelo Tapajós. Volto pelo rio Arinos, trazendo do Pará quatro peças de ferro, velhas e arruinadas de c. 9, 6 e 12. O general nada de sistema de empresa de navegação do Paranaíba e recomendou que a expedição se recolhesse, quando de volta do Pará, pelo dito rio.

1821 (p. 327)

A 13 de setembro seguiu o mesmogo governador com sua família para São Paulo

fele via dos rios.

1826 (p. 336)

O coronel Jerônimo Joaquim Nunes foi encarregado do que diz respeito a barcos e a navegação fluvial. (fevereiro)
 ... (maio) Renovou-se a exploração do varadouro entre o Piquiri e o Aencuriú, incumbindo-se a Pedro Gomes do Prado, que em setembro foi substituído pelo tenente Manoel Dias e Castro.

(junho) 1827 (p. 338)

O tenente Manoel Dias de Castro deu conta de exploração de que fora encarregado. No Piquiri foi por terra a Camafuan, de onde descendo pelo rio Berdo e subindo o Paraná entraram no Aencuriú e navegou por ele ~~4~~ léguas acima 17 dias, e do ponto onde chegou, mandou fazer exploração por terra. Mas se descobriram contravententes vigiadas, em consequência do que voltou pelo mesmo caminho.

62
✓ ... A 30 de outubro lançou-se ao rio a primeira barca das que recentemente foram mandadas construir.

1829 (p. 341)

Em junho deu-se começo a um estabelecimento no Piquiri, o qual foi incumbido ao sargento José Martins de Carvalho, que continuou nas explorações da nova comunicação com São Paulo.

1830 (p. 341)

Em sessões de fevereiro o Conselho do governo resolveu: que a condução das peças de artilharia do fuzil se fizesse pelos rios Alegre e Aguapeí ...

1834 (p. 349)

(abril) Veio de Bolívia o major Oliden, incumbido de explorar a navegação do rio Otaquis, daquela República ao rio Paraguai.

1835 (p. 352)

(dezembro) Continuaram-se as providências a respeito da abertura de estrada para São Paulo, pelo Piquiri.

✓ (setembro) 1836 (p. 354)

(O presidente (José Antonio Pineda Buelna) tratou de construção e prontificação das barcas canhoneiras e solicitou providências para a fundação de um estabelecimento naval.

Veio de Bolívia o major Oliden incumbido de exploração de uma via fluvial de comunicação entre aquele país e o Rio Paraguai.

1837 (p. 355)

Mandou-se explorar: terrenos que medeia entre as cabeceiras do Aulandui e a do Mondego, a fim de conhecer a conveniência de haver ali um varadouro e mudar-se para esse porto a navegação que se fez

64
para Camapuã.

... Concluiu-se a abertura de estrada e picade do Piquiri para o Parnaíba, estabelecendo-se uma passagem d'este duas canoas que dão passagem a cinco ou seis animais dentro de cada uma delas.

1838 (p 356)

O presidente mandou explorar o varadouro entre o rio Mandego e o Amhandui cuja navegação outrora frequentada, talvez seja preferível à que se faz por Camapuã.

1842 (p 360)

Explorações feitas por particulares nos campos de Tacari, fizeram conhecer um rio navegavel que vai ser ao Paraná e ao qual deram o nome de Amazonas, de que o presidente deu parte ao ministro do Império. Este rio não é outro

seu o Ivinheua, ou o seu galho
Pacaric.

1844 (p. 364)

Em junho aportaram ao Forte Príncipe 14 pequenas embarcações bolívias, as quais com licença do comandante do Forte, seguiram pelo Mamore e Madeire alanco. Consta que, no trecho das cadeveias, parte de tri-
bulação e revolta, e teve de re-
gressar a expedição.

1848 (p. 371)

O presidente (João Crispiano Soares) participou ao governo em 7 de março o resultado de explora-
ção feita pela navegação de Curitiba
para Miranda pelos rios Tibagi, Para-
napanema, Paraná e Ivinheua.

1850 (p. 377)

V. a 15 (setembro) uma igarapé para
guarir a trousse ofícios do encarrega-

66
do dos negócios do Brasil em Assun-
ção, que foram respondidos no dia
seguinte.

1854 (p. 382)

Em março o presidente fez seguir
para o Baixo Paraguai o comandante
de Força Naval com duas barcas, e
algumas canoas, a fim de obstar
caso isso se der, a subida de qual-
quer embarcação estrangeira de
Albuquerque para cima.

1855 (p. 383)

Em janeiro chegou de Corte uma
remessa de armas naval e belico,
acompanhadas de um parque
de seis canhões obuzes de c. 12.
Tudo veio em soberbo estado,
menos as peças.

... A 18 do mesmo mês (julho)
veio à Baía Negra o vapor paraguai
Taquari, sendo a bordo o general
Lopes, que tornou a ser bordo, para

essa escuridão, uns brasileiros que se achavam extraindo sal no lugar das Salinas à margem direita do Paraguai e noticiaram-lhes que estava feito o tratado de amizade entre o Império e a República.

1856 (p. 384)

A 1 de outubro chegou ao Forte em uma pequena igarite o português Antonio de Souse Vasconcelos, sobrinho do consul de Portugal em Assunção.

... O dito Vasconcelos vinha disposto a carregamento de uma escuna paraguana, que por cause do vento contrário ficara um pouco abaixo de Baía Negra.